



FORMAÇÃO EM DIÁLOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA

Antônia Natália de Lima ¹
Lídia Noêmia Silva dos Santos ²

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica em História na EEMTI Gov. César Cals de Oliveira Filho, no período de outubro de 2021 a março de 2023, sob a perspectiva da professora supervisora. O objetivo é refletir sobre os processos formativos vivenciados, destacando a articulação entre teoria e prática na formação inicial docente. A metodologia adotada foi qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, configurando-se como estudo de caso baseado em registros reflexivos, planos de aula, avaliações de regência e reuniões pedagógicas, articulados a referenciais teóricos sobre formação docente (TARDIF, 2014; PIMENTA; LIMA, 2012; NÓVOA, 2019; ZEICHNER, 2010; SCHÖN, 2000). Os resultados evidenciam que o contato gradual com o cotidiano escolar, desde a observação até a regência, possibilitou aos licenciandos o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício docente, como domínio de conteúdo, gestão da sala de aula, planejamento e avaliação da aprendizagem. Além disso, a inserção dos residentes trouxe dinamismo às práticas pedagógicas, favorecendo a aprendizagem dos estudantes e a formação continuada dos supervisores. Constatou-se, ainda, que a experiência promoveu uma aproximação significativa entre universidade e escola, fortalecendo a dimensão colaborativa da prática pedagógica. Conclui-se que a Residência Pedagógica constitui um espaço formativo relevante para a construção de identidades docentes críticas e reflexivas, contribuindo tanto para a formação dos licenciandos quanto para a renovação das práticas escolares, reafirmando a importância de políticas públicas voltadas à formação inicial de professores.

Palavras-chave: Formação docente, Ensino de História, Residência Pedagógica, Supervisão.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por objetivo contribuir para a qualificação da

¹ Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; Preceptora do subprojeto de História da FECLESC/UECE; Professora da Rede Estadual de Ensino do Ceará - SEDUC/CE-. natalialima.historia@gmail.com.

² Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP; Professora da Universidade Estadual do Ceará - UECE e Coordenadora do Subprojeto de História da FECLESC/UECE. lidia.noemia@uece.br.





formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Este trabalho tem a finalidade de apresentar a implementação da Residência Pedagógica em História na EEMTI Gov. César Cals de Oliveira Filho. A referida escola, situada na cidade de Quixadá, Sertão Central cearense, está vinculada à SEDUC/CE.

A experiência no Programa Residência Pedagógica como preceptores no componente curricular de História na EEMTI Gov. César de Cals de Oliveira Filho foi transformadora, tanto do ponto de vista acadêmico quanto pessoal. Durante o período da residência, de outubro de 2022 a março de 2024, tivemos a oportunidade de vivenciar de forma prática os desafios e as potencialidades do trabalho docente no ambiente escolar, acompanhando o dia a dia dos bolsistas e a implementação da Residência Pedagógica no contexto escolar.

O programa foi dividido em diferentes etapas, que incluíram desde a observação das aulas pelos bolsistas, passando pela observação participativa até a regência de turmas do ensino médio. O contato de forma gradual com o cotidiano escolar foi essencial para que os bolsistas pudessem compreender a dinâmica institucional, o perfil dos alunos e a metodologia de trabalho dos professores orientadores.

Vale salientar que o estudo dos documentos como o PPP e Regimento escolar, planos de ensino e demais materiais pedagógicos foram fundamentais para que os bolsistas conhecessem o perfil da escola bem como dos preceptores em questão. A participação nos planejamentos de área foram substanciais para que os professores em formação compreendessem o ambiente escolar para além da sala de aula e percebessem o cuidado metodológico, reflexivo e ético que o ensino de História exige. Durante a residência, enquanto preceptores, possibilitamos o uso de variados recursos didáticos (como mapas, vídeos, debates e jogos educativos), bem como guiamos os professores em formação na questão da gestão da sala de aula, gestão de tempo e a avaliação da aprendizagem.

Esse passo a passo foi importante para o amadurecimento dos bolsistas, pois no início das atividades muitos trabalhavam o conteúdo e não estabelecia métodos avaliativos e nem tinham cuidado com o tempo pedagógico. Por vezes, ou faltava tempo para a conclusão do plano ou sobrava tempo em demasia. Nesses instantes, a figura do professor preceptor era de fundamental importância, pois gerenciava a situação a fim de não comprometer a aprendizagem dos estudantes.





Ao longo da residência, percebemos avanços significativos nos residentes, tanto em termos de domínio de conteúdo quanto em habilidades pedagógicas, como o manejo de turma, a clareza na exposição e a sensibilidade em lidar com as diferentes realidades dos alunos. Essa evolução reafirma a importância do programa como espaço formativo, capaz de articular teoria e prática de forma efetiva.

Do ponto de vista da escola, a presença dos residentes também teve impactos positivos. Os alunos demonstraram interesse e entusiasmo com as novas dinâmicas direcionadas pelos futuros professores, e o trabalho colaborativo entre universidade e escola contribuiu para fortalecer a formação continuada de todos os envolvidos. Importante destacar que muitas vezes, pelo número de demandas que a educação básica exige, o professor sozinho não consegue produzir recursos educativos para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. Com a parceria dos bolsistas, a produção de jogos e metodologias afins se tornaram mais viáveis e rotineiras.

A partir das experiências vivenciadas na EEMTI Gov. César Cals de Oliveira Filho, entendemos que a Residência Pedagógica cumpre um papel fundamental na formação docente, e ser supervisor nesse processo foi, sem dúvida, uma oportunidade ímpar de contribuímos para a construção de uma educação mais qualificada, crítica e comprometida com a transformação social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, tendo como base a experiência vivenciada no contexto da Residência Pedagógica em História na EEMTI Gov. César Cals de Oliveira Filho, sob a perspectiva dos professores supervisores. O foco está na análise reflexiva da prática docente no âmbito da formação inicial de professores, considerando as interações entre a escola básica e a universidade mediante o programa residência pedagógica.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca compreender o significado das ações humanas dentro de contextos específicos, sendo especialmente comum em estudos que envolvem práticas pedagógicas e experiências educacionais. Nessa direção, este trabalho se configura como um estudo de caso, pois se dedica a estudar uma experiência



concreta e delimitada no tempo e no espaço: o acompanhamento de residentes em uma escola pública da educação básica, EEMTI Gov. César Cals de Oliveira Filho, durante o período do programa Residência Pedagógica, do subprojeto História da FECLESC/UECE, entre outubro de 2022 a março de 2024.

A coleta de dados foi realizada a partir de registros reflexivos produzidos ao longo do acompanhamento dos residentes, como anotações de campo, planos de aula, avaliações de regência e reuniões pedagógicas. Esses documentos serviram de base para a construção do relato de experiência, que é ao mesmo tempo fonte e objeto de análise.

A análise dos dados foi mediada pela leitura de textos que discutem a formação docente e ensino de História, com destaque para autores como Tardif (2014), Libâneo (2013), Fonseca (2010), Zeichner (2010) e Schön (2000). A metodologia, portanto, integra aspectos da pesquisa-ação e da pesquisa narrativa, em que o pesquisador participa ativamente do processo investigado e reflete criticamente sobre sua prática (ANDRÉ, 1995; CLANDININ & CONNELLY, 2011).

O uso do relato de experiência como instrumento metodológico se justifica pelo seu potencial de revelar aspectos subjetivos e contextuais da prática pedagógica que dificilmente seriam acessados por métodos quantitativos. Como destaca Nóvoa (1995), a valorização das narrativas docentes é fundamental para compreender a complexidade da profissão e a formação de identidades docentes.

É importante ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa de cunho reflexivo baseada em vivências pessoais e institucional, não se pretende generalizar os dados, mas sim contribuir para o debate sobre a formação inicial docente e o papel do professor preceptor na construção de experiências formativas significativas no âmbito da residência pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atuar como professores supervisores no Programa Residência Pedagógica, especificamente na área de História, tem sido uma experiência extremamente significativa e desafiadora. A proposta do programa, alinhada às diretrizes da formação inicial docente, reforça a importância de uma formação que articule teoria e prática desde os primeiros anos da licenciatura, conforme apontam Tardif (2014) e Pimenta & Lima (2012). A presença dos



residentes no espaço escolar não só contribui para sua formação, mas também fomenta a reflexão crítica e a renovação das práticas pedagógicas entre os professores da educação básica. A troca de conhecimentos durante o planejamento, entre os residentes e preceptores, se configurou em um importante espaço de construção de saberes e práticas reflexivas. Enquanto os estudantes apresentavam leituras realizadas no universo acadêmico, trazíamos reflexões sobre o trabalho docente no seio escolar.

Ao exercer o papel de mediadores, buscamos, desde o início da residência, acolher os licenciandos, apresentando a estrutura da escola, a dinâmica das aulas e os principais desafios enfrentados no ensino da História. A vivência na escola permitiu aos residentes compreender a complexidade do cotidiano escolar e o papel do professor para além da sala de aula. Concordamos com Nóvoa (2019, p.9) quando ele salienta que,

Os programas de residência docente, baseados numa analogia com a residência médica, são da maior importância, desde que concebidos como um espaço de transição entre a formação e a profissão. (...) Uma vez que se trata de cuidar da entrada na profissão, estes programas devem sublinhar a profissionalidade docente, na pluralidade das suas dimensões, e não apenas o referencial pedagógico.

Dessa forma, a observação das aulas e as discussões orientadas serviram como base para que os residentes compreendessem não apenas os conteúdos a serem trabalhados, mas também as estratégias metodológicas mais adequadas à realidade dos alunos. Segundo Nóvoa (2019, p.6), “não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores.” A partir das experiências em sala de aula, foram propostas diversas atividades didáticas, como debates, mapas conceituais, vídeos, jogos históricos e oficinas temáticas. Essas práticas demonstraram que o ensino de História pode e deve ser significativo, crítico e voltado para a formação cidadã, conforme defendem Fonseca (2010) e Schmidt & Cainelli (2009). Durante o planejamento sempre destacamos a necessidade de pensar o ensino de história de maneira significativa para o estudante, de tentar ao máximo dialogar o conteúdo estudado com a realidade do aluno, tornar o conteúdo algo inteligível e significativo para o estudante.

O planejamento conjunto e a regência supervisionada das aulas permitiram aos residentes desenvolverem habilidades fundamentais para o exercício da docência: domínio de conteúdo, didática, gestão da sala de aula, avaliação da aprendizagem e um olhar apurado





frente à diversidade escolar. De acordo com Libâneo (2013), essas competências são construídas ao longo da formação e ganham corpo principalmente na prática orientada e reflexiva, como propõe a residência pedagógica.

O amadurecimento dos residentes revelou-se de forma contínua ao longo da participação no Programa. Nos primeiros momentos, a desenvoltura na comunicação, o domínio do conteúdo e a gestão da sala de aula e do tempo se configuravam como pontos de maior fragilidade. Entretanto, foi por meio da prática e do enfrentamento cotidiano dos desafios da docência que essas limitações foram gradualmente superadas. Esse movimento de aprendizagem pela prática dialoga com Schön (1992), ao ressaltar o papel da reflexão na e sobre a ação como elemento essencial para a formação profissional. De modo semelhante, Pimenta e Lima (2012) destacam que a experiência prática no contexto da escola permite ao licenciando ressignificar saberes e construir sua identidade docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Residência Pedagógica constituiu-se em um lugar de encontro e de diálogo entre universidade e escola, possibilitando um intercâmbio de saberes que fortalece a formação docente. Esse processo responde a uma demanda histórica da educação brasileira: superar a fragmentação entre a teoria discutida na academia e a prática vivenciada na escola básica. Zeichner (2010), enfatiza que essa aproximação é indispensável para a formação de professores mais reflexivos e comprometidos com as diversas realidades escolares. Na perspectiva do professor preceptor a retomada possibilitou o reencontro com importantes leituras no âmbito da educação.

Nesse cenário, a presença dos residentes gerou impactos que ultrapassam a sua própria formação inicial. Para os preceptores, o contato constante com os licenciandos provocou uma reavaliação de práticas, valores e crenças pedagógicas, constituindo-se como uma experiência de formação continuada. Tardif (2002), lembra que o exercício docente está fortemente ancorado nos saberes da experiência, os quais, quando revisitados e ressignificados em contextos coletivos, enriquecem a formação profissional. E de fato, nos sentimos desafiados a repensar a nossa própria prática e recalcular rotas, refazer leituras e etc.





Além disso, Pimenta e Lima (2012) destacam que a articulação entre universidade e escola potencializa a reflexão crítica, permitindo que os residentes compreendam a docência como prática social e não apenas como aplicação de teorias. Esse entendimento é reforçado por Nóvoa (1995), ao argumentar que a identidade profissional docente se constrói em vivências coletivas, nos quais a partilha de experiências é central.

Dito isso compreendemos, baseados nos estudos de Gatti (2009) e André (2012) que a escola é um espaço formativo privilegiado, pois é nela que se materializam os desafios concretos da educação. A interação entre professores em exercício e licenciandos não apenas favorece a inserção dos futuros docentes no cenário escolar, mas também estimula os educadores experientes a refletirem sobre sua prática, consolidando um processo contínuo de aperfeiçoamento profissional. Assim, a Residência Pedagógica se constitui como um espaço de formação mútua e colaborativa, em que todos os envolvidos se beneficiam do processo.

Além disso, a presença dos residentes trouxe um dinamismo diferente para a sala de aula, despertando o interesse dos alunos e estimulando a participação. As intervenções dos licenciandos contribuíram para construir um espaço de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo. A prática reflexiva, como defende Schön (2000), esteve presente em todas as etapas da residência, promovendo uma aprendizagem mútua entre professor supervisor e residentes.

Não se pode deixar de mencionar que a atividade de supervisão também é permeada de desafios, pois os perfis dos licenciandos são diferentes, bem como o grau de compromisso dos mesmos pelo programa e consequentemente pelas atividades desenvolvidas na escola. Cabe aos supervisores o manejo com os diferentes comportamentos de forma a contribuir com o desenvolvimento individual dos bolsistas. Alguns necessitam de um maior acompanhamento e direcionamento, enquanto outros apresentam mais senso de responsabilidade e trazem consigo uma significativa bagagem acadêmica. É imprescindível que estejamos atentos a essas questões para que os estudantes da escola não sejam diretamente prejudicados. O cuidado no preparo das aulas, correções de planos, direcionamentos no andamento da regência, orientação das atividades e etc, são passos cuidadosos que os professores preceptores precisam ter. Vale destacar que o próprio Edital N 32/2022 - da Reitoria da UECE (p. 2) para cadastro reserva de bolsistas preceptores para o





programa institucional de bolsa de residência pedagógica, em conformidade com Edital Capes, nº24/2022, descreve as atribuições do preceptor:

Ao professor da Educação Básica selecionado para atuar nos subprojetos do Projeto Institucional de Residência Pedagógica - PIRP UECE, doravante denominado Preceptor, competirá: I- participar das atividades do projeto de residência pedagógica; II- auxiliar os docentes orientadores na elaboração do plano de atividades do núcleo residência pedagógica; de III - orientar o residente na elaboração de seus planos de aula e na execução da prática pedagógica, em conjunto com o docente orientador; IV - acompanhar e orientar as atividades do residente na escola de educação básica, zelando pelo cumprimento do plano de atividade (...).

Essas e outras atribuições correspondem ao trabalho do professor preceptor no âmbito escolar. Nesse espaço ele se configura como a maior referência que o residente tem para desenvolver o seu trabalho de forma efetiva e segura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica foi uma experiência importante na nossa trajetória profissional, configurando-se como oportunidade de formação continuada ao nos colocar em diálogo com novas metodologias, recursos didáticos e perspectivas teóricas. O relato da experiência na Residência Pedagógica (RP) em História, na EEMTI Gov.César Cals de Oliveira Filho, demonstra o potencial transformador desse programa tanto para os residentes quanto para os professores preceptores. O acompanhamento das etapas, desde a observação inicial à regência de sala de aula, permitiu perceber avanços significativos na gestão da sala, no domínio do conteúdo, na didática e na avaliação, confirmando que a prática reflexiva é essencial para a constituição de saberes docentes.

No que diz respeito aos licenciandos, a RP se constituiu como um espaço importante para articular teoria e prática, conforme defendem Pimenta e Lima (2012) e Zeichner (2010). Essa aproximação entre escola e universidade viabilizou a redefinição de concepções pedagógicas e a construção de uma identidade profissional crítica e comprometida. Em seus trabalhos Nóvoa (1995, 2019), ressalta que existe uma histórica fragmentação entre teoria acadêmica e prática escolar, a Residência demonstrou que a colaboração entre universidade e escola é condição indispensável para superar esse desafio. A troca de saberes fortaleceu a





formação docente e produziu efeitos positivos no ambiente escolar, ampliando a motivação dos alunos e a qualidade das aulas.

Atestamos, ainda, que o papel do professor preceptor é permeado de desafios, como lidar com perfis diversos de licenciandos e garantir que a experiência não comprometa, mas fortaleça, o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, esses desafios reafirmam a relevância do programa como espaço de formação mútua e colaborativa, em que todos os envolvidos se beneficiam do processo.

Concluimos este relato com a convicção de que a Residência Pedagógica é um espaço formativo potente, que favorece não apenas a formação dos licenciandos, mas também o fortalecimento das práticas docentes na escola. A experiência reafirma a necessidade de políticas públicas que valorizem a formação inicial docente com qualidade, promovendo a articulação efetiva entre universidade e escola básica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudos de caso em pesquisa e ensino*. Cadernos de Pesquisa, n. 94, p. 51-54, 1995.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa: experiências vividas e história de vida*. São Francisco: Jossey-Bass, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História*. Campinas: Papirus, 2010.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, v. 1, n. 1, p. 90-102, maio 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Kenneth. *Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores*. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 113, p. 15-39, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2013.





NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, v. 44, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: diferentes abordagens*. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; CAINELLI, Marlene. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UNIVERSIDADE, Estadual do Ceará. Edital N32/2022 - Reitoria - Seleção para cadastro reserva de bolsistas preceptores para o programa institucional de bolsa de residência pedagógica, em conformidade com edital Capes N24/2022. Disponível em: https://www.uece.br/prograd/wp-content/uploads/sites/8/2022/08/Edital-N%C2%BA-32_2022_.pdf. Acesso em 22/09/2025.

